

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojildo Pereira

Neste ano de 2007, completaram-se setenta anos da morte de Antonio Gramsci. Muitos eventos foram marcados para lembrar a vida e a obra de quem tanto contribuiu para o desenvolvimento da filosofia da práxis. É bastante razoável afirmar que Gramsci, com Lukács, tenha sido o mais importante pensador marxista do século XX em seguida à morte de Rosa Luxemburgo e Lênin. Essa é mesmo a razão pela qual a revista *Novos Rumos* tem dedicado espaço a comentários sobre esses autores, ainda que não exclusivamente. Na verdade, são esses os autores que mais contribuem para a compreensão e a crítica prática da mundialização imperialista que ameaça a cada dia jogar a humanidade na barbárie. Não podem deixar de ser também lembrados os 140 anos da publicação do tomo I de *O capital*, de Karl Marx, e os noventa anos da revolução socialista na Rússia.

A lembrança dessas efemérides deve servir para que instrumentos teóricos e práticos sejam resgatados e atualizados para as condições da crítica da mundialização imperialista, a qual, porém, só é possível se for isenta de concepções eurocêntricas ou etnocêntricas. Isso quer dizer que a crítica da ideologia e da cultura do imperialismo é indispensável, sem dúvida, mas a perspectiva das classes subalternas e dos povos dominados é também necessária, e só o marxismo ou a filosofia da práxis é que pode oferecer esse enfoque. Ademais, é também a filosofia da práxis que pode almejar o progresso intelectual das massas, do que decorre que os ímpetus e as manifestações de rebeldia podem ser vistos e interpretados do ponto de vista da manifestação dos subalternos pela sua emancipação.

O problema da reprodução e apropriação do saber é intrínseco ao capitalismo, mas o evoluir da crise torna essa questão sempre mais candente. O esforço do capital de se apropriar de todo o espaço público tem implicado também o empenho de fazer da própria universidade, *locus par excellence* de produção do conhecimento, uma organização empresarial com vínculos diretos com o mercado de valores de troca. Mas é a própria expulsão do trabalho do dito mercado que faz com que a força de trabalho formada na universidade, aos poucos e de forma esporádica, ao menos por enquanto, se rebelde contra esse modelo de criação e difusão do conhecimento que se quer impor.

* * *

Em junho de 2007, o Instituto Astrojildo Pereira realizou a sua assembléia bianual homenageando Antônio Rezk e Moacyr Félix, colaboradores desde sempre do IAP, os quais perdemos para a morte nesse período. Nessa assembléia, ainda foi escolhida a direção do IAP, seu conselho e também o conselho do Arquivo Histórico do Movimento Operário (Asmob), que se encontra disponível ao público no Centro de Documentação e Memória da Unesp, São Paulo. Na mesma ocasião, decidiu-se por algumas alterações na revista *Novos Rumos* que deverão vigorar logo que possível. Importante lembrar que a revista que o leitor tem agora em mãos sobrevive há mais de vinte anos graças à contribuição, pequena ou grande que possa ser, de cada um que compra, assina ou distribui cada exemplar.